



## Mario and the Magician

*Thomas Mann*

[Download now](#)

[Read Online](#) 

# Mario and the Magician

*Thomas Mann*

## **Mario and the Magician** Thomas Mann

Mario and the Magician is one of Mann's most political stories. Mann openly criticizes fascism, a choice which later became one of the grounds for his exile to Switzerland following Hitler's rise to power. The sorcerer, Cipolla, is analogous to the fascist dictators of the era with their fiery speeches and rhetoric. The story was especially timely, considering the tensions in Europe when it was written. Stalin had just seized power in Russia, Mussolini was urging Italians to recapture the glory of the Roman Empire, and Hitler with his rhetoric was quickly gaining steam in Germany.

## **Mario and the Magician Details**

Date : Published December 1st 1991 by Buccaneer Books (first published 1929)

ISBN : 9781568490359

Author : Thomas Mann

Format : Hardcover 47 pages

Genre : Classics, European Literature, German Literature, Fiction, Academic, School, Short Stories

 [Download Mario and the Magician ...pdf](#)

 [Read Online Mario and the Magician ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Mario and the Magician Thomas Mann**

---

## From Reader Review Mario and the Magician for online ebook

**mark monday says**

Nobel Prize laureate and fabulous anti-Nazi intellectual Thomas Mann constructs a striking although rather superficial allegory about the power of fascism. I've shelved this on my *These Fragile Lives* shelf but really I should have created a new shelf for it entitled *These Fragile Minds, So Easily Hypnotized and Led Astray*. The novel describes a family's unpleasant summer spent in sweltering southern Italy. Over the course of their vacation they encounter repulsive fawning towards royalty from hotel staff, virulent prudishness from obnoxious suburban and provincial types, and finally a bizarre stage show where a grotesque magician hypnotizes audience members, forcing them to engage in various unseemly pantomimes. The whole thing ends in bloodshed and hysteria.

**Gaze upon the floating head!  
Do as the floating head commands!**

I loved the prose. Despite this being a translated work, Mann's formal and rather byzantine writing style is front and center, and that style is probably key to whether or not a reader responds to the political analysis lurking within. Some can dig it while to others it may feel laborious, overworked. For me, the ornate and opaque quality of the writing was entrancing. The slowly escalating tension and dread, the feeling that something awful is just about to happen was also quite appealing.

At first I thought Mann's allegory was too simplistic and that he loaded the deck in favor of the points he wanted to make. The magician is pure grotesquerie: a crippled little weirdo with an inferiority complex, downing shots and cracking a whip, straight outta some penny dreadful. And of course he's a *hypnotist* - there can be no other explanation for why normal, decent people would do as ordered, *there must be hypnosis involved*, it has nothing to do with the selfish choices that people can make all on their own and/or the repulsive group-think people automatically engage in that can lead to the rise of fascism. Sure, only hypnosis could achieve fascism! \*cynical laugh\*

But then I thought of Hitler and Mussolini and I wondered. To my modern eyes, they both seem like such weird, loathsome creatures and they'd still seem like that even if I had no idea who they were or what they did. Just look at them. Just listen to them. Ridiculous, cartoonishly grotesque buffoons right outta some penny dreadful. And yet they hypnotized nations. The susceptibility of humankind to all sorts of monsters is so mind-boggling to contemplate. Maybe Mann's way of looking at it is the only way to look at it without actually losing all faith in the ability of human beings to make positive choices. "Humanity is easily hypnotized" definitely feels better than "humanity will do as it's told, no matter the cost."

Anyway, Mann wrote this in 1929. It did not endear him to the German government. In 1939 he emigrated to the USA. During World War 2 he publicly denounced Nazism and broadcasted his views monthly to Germans, in German, via the BBC.

What a cutie and I'm a big fan of that moustache:

I said earlier that the novella ends in bloodshed and hysteria. That's only partially true. It also ends in a gunshot. A gunshot that releases the hypnotized masses, a gunshot of liberation. Definitely one of the more

ringing endorsements for assassination that I've encountered on the page.

4 of 16 in Sixteen Short Novels

---

### ➔ Gwen de Sade says

I'm not quite sure what to think about this one... yet. It was a short, but intense and rather uncomfortable read about free will and peer pressure. Mann has an interesting writing style and this short novel definitely made me want to read more from him.

---

### Anne says

Autorovi nelze upřít to, že je obratným spisovatelem, který si umí dokonale hrát se slovy a skládat opravdu neskutečné vřty a souvřtí. Co se však přbhu týe, nijak m? neuchvátil. Nebýt řtenáské výzvy, vím jist?, že bych po této knize nesáhla.

Nevím pro?, ale u vřšiny nřjak více ocenřných autor? jsem pro sebe našla jen velmi málo zástupc?, u jejichž dřl bych mohla bez váhání řici, že si ocenřní zaslouží. Nřjak nechápu... řeba je to vřkem řeba nemám ono správné "literární cítřní pro vřci velké"... každopádn? jsem ráda, že si mohu říst, co sama chci...

---

### Fernando says

Mario y el Mago es una excelente narración corta en la que Thomas Mann (aunque muchos lo nieguen) se mofa y toma a sátira la época del gobierno fascista de Benito Mussolini (el cuento fue escrito en 1929, poco después de que Mann recibiera el Premio Nobel de Literatura.

Es digno de destacar la manera en que el autor alemán, por un lado describe a la burguesía del pueblo de Torre di Venere a partir de un par de anécdotas que el narrador de la historia cuenta cuando llega a ese pueblo junto con su familia y posteriormente, todos juntos van a presenciar el espectáculo de magia de un supuesto prestidigitador bastante turbio llamado Cipolla (Cebolla, vaya nombre para un mago).

Transcurridos los aburridos trucos de magia que enloquecen al populacho pero aburren al narrador, Cipolla pondrá en marcha un truco de magia para el que necesita de un colaborador y es aquí en donde entra Mario, el camarero del pueblo.

Hay que destacar el poder narrativo de Mann. Nunca desentona, es sólido y nos ofrece un final tan distinto al resto de la historia como también completamente inesperado.

---

### Elina says

Μαγεμ?νη ?λλη μια φορ?!!!

## Célia Machado says

Mann, Thomas, Mário e o Mágico, 1930

Em “Mário e o Mágico”, Thomas Mann faz-nos refletir sobre o poder de sombrios líderes políticos que, pelo carisma e verborreia fácil, atraem e ludibriam as massas populares.

Ainda que a personalidade de Cipolla, o mágico desta novela, seja a todos os níveis repugnante, ainda que os atos que exige da sua audiência constituam uma violação feroz da honradez e da virtude, sendo executados contra a vontade de muitos e o espanto de todos, a verdade é que, pelo seu magnetismo, alcança a subjugação completa dos presentes, qual Flautista de Hamelin dos tempos modernos.

No final do espetáculo que encena para a comunidade e para os forasteiros de Torre di Venere, Cipolla é assassinado às mãos de Mário, jovem de origem humilde, que, profanado no seu mais íntimo ser, intenta esse gesto libertador, testemunhado nestes termos pelo narrador: “um fim horrível, um fim extremamente fatídico. E, no entanto, um fim libertador- não pude nem posso deixar de senti-lo desse modo!”

As recensões críticas desta obra vêem-na como uma parábola sobre a ascensão do fascismo em Itália e na Alemanha, nos anos que antecederam a segunda guerra mundial, e reconhecem Mussolini e Hitler na figura de Cipolla; algumas estabelecem, também, o paralelismo com o início deste nosso novo século que assiste, enfeitado e sem resposta, à crescente popularidade dos simpatizantes da extrema-direita; outras, mais recentes, sublinham as semelhanças entre Cipolla e o presidente americano, Donald Trump:

“Mas devo salientar que seria impossível falar-se no seu porte, na sua atitude, nos seus gestos, no seu comportamento, de jocosidade pessoal ou mesmo de palhaçada; nele era antes evidente uma rigorosa gravidade, uma rejeição a todo o tipo de piadas, um orgulho ocasionalmente mal humorado e ainda aquela espécie de dignidade e presunção do aleijado – o que não impediu que, a princípio, o seu comportamento provocasse o riso em vários pontos da sala.

Este comportamento não tinha nada de solicitude: a rapidez dos seus passos à entrada realçava apenas uma expressão de energia em que não havia o mínimo de subserviência. Em pé, no proscénio, desembaraçando-se das luvas com puxões indolentes, punha a descoberto as mãos compridas e amareladas ornadas por um anel-sinete com uma pedra saliente lacada, deambulava pela sala os seus olhinhos papudos, com ar perscrutador, sem pressa, detendo-se aqui e ali num rosto que examinava pensativamente – com a boca crispada e sem dizer uma palavra. “

“ Depois de ter tirado a cartola de seda, o cachecol e o casaco, voltou ao proscénio, ajeitando a casaca, puxando para fora os punhos da camisa apertados com grandes botões e pondo em ordem a sua faixa de impostor. O cabelo era pavoroso: a parte superior do crânio estava quase calva e apenas um exíguo penteado de risca atrás, empastado de brilhantina preta corria, como grudado, da catarucha da cabeça até à frente, enquanto o cabelo das fontes, também enegrecido, estava esticado até aos cantos dos olhos- o penteado talvez de um diretor de circo antiquado, ridículo, mas de qualquer forma adequado a um estilo de personalidade que dá nas vistas e usado com tanto apurmo que a sensibilidade pública se conteve e ficou muda perante a sua comicidade.”

---

## Nika Vardiashvili says

"?????, ?????? ?????? ?????????? ?? ?? ?????????"

????? ?????? ?????? ?????????? ?????? ?? ?????????? ?????????? ?????????? ?? ?????? ?????????? ??????????

???????????

---

## BrokenTune says

*Soll man »abreisen«, wenn das Leben sich ein bißchen unheimlich, nicht ganz geheuer oder etwas peinlich und kränkend anläßt? Nein doch, man soll bleiben, soll sich das ansehen und sich dem aussetzen, gerade dabei gibt es vielleicht etwas zu lernen.*

*[tr. Should we "leave" when life is a bit eerie, not quite harsh, or a little embarrassing and ailing? No, you should stay, look at it and expose yourself to it, there may just be something to learn from it.]*

It is spooky when a book that was written a long time ago and comments on an impending catastrophe, reflects - or seems to reflect - current affairs.

Mario and the Magician was written in 1930 and describes the rise of fascism in Italy. I had no idea the novella would be about this. I was intrigued by the title simply because Thomas Mann was called "the Magician" by his children, which was not what this story was about at all.

But there we have it, two sides of the coin: what can appear charming, entertaining, and imaginative by some, may also be used to destroy. An allegory used marvellously by Mann, whose grotesque magician Cipolla binds his audience by hypnotism to obey his commands, and whose disrespect for the dignity of the townspeople culminates in destruction.

*»War das auch das Ende?« wollten sie wissen, um sicherzugehen ... »Ja, das war das Ende«, bestätigten wir ihnen. Ein Ende mit Schrecken, ein höchst fatales Ende. Und ein befreiendes Ende dennoch, – ich konnte und kann nicht umhin, es so zu empfinden!*

*[tr.: "Was that the end?" They wanted to know to make sure ... "Yes, that was the end," we confirmed. An end with horror, a most fatal end. And a liberating ending nevertheless, - I could and can not help feeling so!]*

As for myself, I am still in shock that I have found a work by Thomas Mann that I could connect with, even if that connection is one of concerns for current events. I still don't enjoy Mann's writing style much, but in this instance his drawn out narrative and formal, seemingly dispassionate, choice of words, helped to build the tension of the story.

---

## Mauro Barea says

Un viaje a la costa italiana de principios del XX, con todas sus moralidades y mojigaterías (cosas que aderezan y hace interesante el relato, nos mantienen). La ambientación y los escenarios son excelentes, la narrativa es elegante y estructurada a pesar de que nos describen hechos triviales de unas vacaciones y nos sumergen sin problema; la conclusión llegó como algo que se vislumbraba a lo lejos pero es recibida con alivio y de buena gana.

Después de una ligera investigación, me pareció de lo más interesante que este cuento largo pueda tener diferentes lecturas, debido a los tiempos en que fue publicado: como crítica al fascismo y a sus regímenes; Mann ataca al Sistema, siempre catalogándolo de hipócrita y mojigato (se ejemplifica bastante bien con el asunto de la niña desnuda en la playa y las frases y el actuar del mago).

Si queremos ser quisquillosos, la falta de profundidad del personaje crucial y la situación que se desencadena todo, haría pensar que Mario y el mago debió quedar como un cuento corto, sin embargo, Mann lo salva bien y queda un grato sabor al terminar esta historia. La moraleja: nunca te metas con un Ganimedes.

---

### Xenia Germeni says

Τ? λεπτεπ?λεπτο βιβλ?ο και π?σο ?μορφες περιγραφ?ς! Το πρ?το μ?ρος κυριαρχε? αυτ? η Ιταλ?α του Τ?ρε ντ? Β?νερε και το Κακ? που βρ?σκεται πλ?ι μας και αλλ?ζει πρ?σωπα και μας ξεγελ?ει σαν ταχυδακτυλουργ?ς και σαν Μ?γος σε υποχρε?νει να πιστ?ψεις κ?τι που δεν ε?σαι. Στο δε?τερο μ?ρος η ιστορ?α του Μικρο? Κ?ριου Φρ?ντεμαν -που θα τολμ?σω να πω ?τι για τα δικ? μου γο?στα-επισκι?ζει το πρ?το μ?ρος. Σκοτειν? και με γκοθ και δραματικ? στοιχε?α παρουσι?ζει την ζω? και το τ?λος του Φρ?ντεμαν, εν?ς "διαφορετικο?" ανρθ?που της εποχ?ς του και πως απ? τ?τε ?ως σ?μερα δεν ?χει αλλ?ξει τ?ποτα για τους "διαφορετικο?ς". Ε?ναι ο πρ?τος Μαν που διαβ?ζω και νομ?ζω διαθ?τει πολλ?ς αρετ?ς για να με κ?νουν να συνεχ?σω και με ?λλα ?ργα του.

---

### Twig says

eher 3,5 Sterne

---

### Carmo says

A primeira coisa que salta à vista nos livros de **Thomas Mann** é a escrita: linguagem sofisticada e construção frásica elegante e irrepreensível.

Depois vamos conhecendo as personagens. Normalmente não são muitas; pertencem à burguesia e desfilam com pompa em ambientes requintados, que podem ser as suas moradias ou hotéis de luxo e estâncias de férias.

Fazem questão de exhibir o estatuto social, sem serem desagradáveis mas marcando o seu lugar. E o dos outros.

Em **Mário e o Mágico** a receita repete-se com êxito. Desde as primeiras páginas que se começa a perceber que existe uma hierarquia a seguir e há que obedecer às regras. Maior ou menor justiça não interessa; manda quem pode, obedece quem é subordinado.

Até aqui nada de muito grave. É quando conhecemos Cipolla - o mágico - que nos começamos a indignar perante a força que tem o pequeno ditador: a sua capacidade de rebaixar, espesinhar e manipular os outros, e daí retirar prazer é revoltante.

À medida que vamos assistindo ao desfilar de humilhações públicas, começa a germinar em nós um desejo de vingança e a esperar que uma qualquer justiça - divina ou humana - ponha fim à tortura.

E quando finalmente há uma vontade que derruba o hipnotizador, deixa um amargo de boca. Tivesse sido justiça divina, e só o culpado seria castigado. Mas a justiça dos homens, quando não obedece a preceitos sociais, embora possa punir o causador do mal, inflige ao justiceiro uma pena igualmente pesada que será inevitável, mas moralmente imerecida.

Foi um dos melhores livros que li de Thomas Mann. Em apenas 105 páginas consegui mostrar como o ser humano pode ser tratado desdenhosamente, o difícil que pode ser tomar uma atitude e, quando finalmente atinge o seu limite, o faz sem se importar com as consequências.

## Bookfreak says

Απ? δ?ο νουβ?λες αποτελε?ται αυτ? η πολ? ?μορφη ?κδοση απ? τις εκδ?σεις Ερατ? (?πως ?λες δλδ) και τολμ? να πω ?τι αν και στη πρ?τη (ο Μ?ριο και ο μ?γος) ο Μαν ξεδιπλ?νει το συγγραφικ? του μεγαλε?ο με το πυκν? και δουλεμ?νο στη λεπτομ?ρεια ?φος του, η δε?τερη (ο μικρ?ς κ?ριος Φρ?ντεμαν) ε?ναι μια συγκλονιστικ? αποτ?πωση της ψυχολογικ?ς πορε?ας εν?ς "διαφορετικο?" ?ταν προσπαθε? να αγγ?ξει το αν?φικτο. Καφκικ? αντιστροφ? του πρ?γκηπα β?τραχου.

---

## Viktoriasays

Ein Familienvater berichtet von einem Italienurlaub. Dort geht die Familie in eine Zaubershow... Viel mehr passiert nicht. Der Erzähler ist Beobachter der Zaubershow, die er ausführlich beschreibt. Der Zauberer wendet Hypnose an, so macht er sich das Publikum zum Spielball. Er zeigt, dass er mit Menschen machen kann, was er möchte; er kann ihnen seinen Willen aufdrucken. Entziehen kann sich keiner. Thomas Mann schafft es, dass die Beschreibungen unheimlich (im wahrsten Sinn des Wortes) spannend sind. Ich habe mich ständig gefragt, was als nächstes passiert und wie es endet, worauf die Erzählung hinaus will. Da ich eine Derren Brown-Show live miterlebt habe, kann ich das Unheimliche und das Fesselnde der Fähigkeit des Zauberers total nachvollziehen. An vieles habe ich mich bei der Lektüre wieder erinnert.

---

## Luís C. says

This short story has perhaps a bit aged. The reader should really make the effort to go back in time to feel the emotion. The work however stand out of the lot and worth a visit, with an unexpected fall. However, I regret not having felt all the pathos of Death in Venice and I left a little on my hunger.

---

## Pat says

Thomas Mann scrisse *Mario e il mago* dopo il suo soggiorno, nel 1926, a Forte dei Marmi, durante il quale assistette a uno spettacolo dell'illusionista Gabrielli. Il racconto fu pubblicato nel 1930.

L'autore traspone l'esperienza reale nella breve opera narrativa, collocando la famiglia in vacanza presso Torre di Venere, immaginaria località balneare italiana. Vi si respira aria pesante. Per il caldo e i pregiudizi. A unire i turisti benevoli e maldisposti è l'arrivo – annunciato da avvisi affissi ovunque - del Cavalier Cipolla. Cipolla il mago. Cipolla l'imbonitore che piega col suo fascino il pubblico accorso per assistere allo spettacolo.

Guida il gioco, il piccolo ciarlatano. Un gioco oscuro dov'è richiesta obbedienza totale e cieca. Obbedienza, spiega, che è "rovescio" della stessa medaglia: *"comandare e ubbidire rappresentano insieme un solo principio, una indissolubile unità; chi sa ubbidire, sa pure comandare, e inversamente; un pensiero è compreso nell'altro, come popolo e duce sono compresi uno nell'altro"*.

La platea è conquistata dal fascino del piccolo, così come il popolo è dominato da quello del grande ciarlatano.

Spettatori plaudenti e gai. Almeno fino a quando un Mario qualsiasi si ridesta dallo stato ipnotico, prende coscienza e risolve la situazione venefica e disturbante con un atto liberatorio.

Quello nazionale del momento era Benito, ma il mondo e la Storia sono zeppi di Cipolla. L'umanità è condannata all'eterno lezzo?

---

### Nantiny says

???????????????? ???  
??  
??  
??  
??  
??

????????????????????????????????????  
??  
??  
(?????????????) ??????????????

????????????????  
????????????????????????????????????  
??  
??  
??...

??  
??

---

### Valkan says

An enchanting political satire combined with Mann's vivid language that keeps you excited until the very last word of this novella.....

---

### Daniela says

Wow. Ich finde keine Worte. Richtig richtig gut, hätte ich nie gedacht. Musste es für die Schule lesen (als allerletzte Lektüre in meiner Schullaufbahn), weswegen ich keine großen Hoffnungen hatte, wobei ich gute Dinge über Thomas Mann gehört habe. Aber das hat mich richtig geflasht. Hätte das nie erwartet. Der Schreibstil ist einer der besten dieser Welt! Er hat mich reingezogen wie ein Tornado, ich konnte mich nicht losreißen, musste immer 'nur noch einen Satz' lesen (da die Sätze relativ lang sind und die Novelle keine Kapitel hat) und dann bin ich plötzlich am Ende angelangt. Wobei das Ende richtig zufriedenstellend war. Jetzt habe ich auch Lust, andere Werke von Thomas Mann zu lesen...!

## Alex says

My first read when it comes to Thomas Mann, and surely a good one. Quite short and thus rather intense, this small work displays Mann's skill of writing and anticipation. Mann has a very tight grasp on his German mother tongue, and isn't afraid to utilize it in order to achieve an incredibly dense and thick atmosphere. While the prose is occasionally challenging, it isn't an incredibly difficult piece of fiction to digest, albeit quite beautiful more than often. Definitely recommendable.

---